

# O FUTEBOL MILITAR EM 1978

2ºSgt José de Souza Terra Nova Neto — Monitor da EsEFE

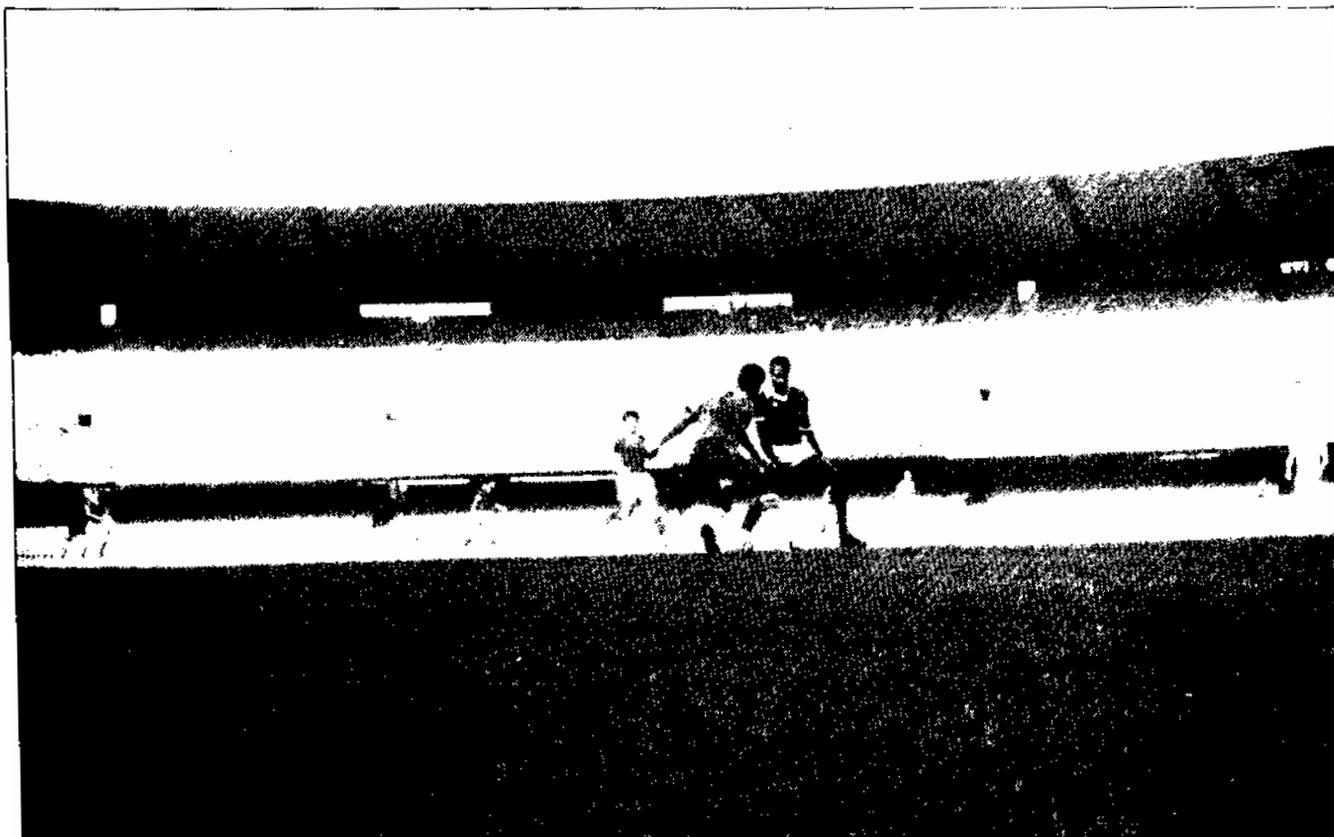
Introduzido no Brasil em 1895 por Charles Miller, um paulista que estudou na Inglaterra e de lá trouxe as bolas e a filosofia de jogo, o futebol ganhou, nos seus 83 anos de existência, a preferência sobre todos os outros desportos praticados no País. É hoje, sem dúvida, o desporto nacional.

O Brasil tem participado de

inúmeros torneios e campeonatos internacionais, mas é através de sua efetiva participação em todas as Copas do Mundo já realizadas, culminando com a conquista definitiva da cobiçada Taça Jules Rimet, que se assenta o seu grande prestígio e admiração como a expressão máxima mundial da modalidade.

Nas Forças Armadas, onze campeonatos já foram disputados, tendo a Marinha conseguido subir ao *pódio* da vitória por seis vezes, dos quais dois tricampeonatos lhe deram posse definitiva dos I e II Troféus. O Exército venceu a competição em quatro oportunidades e é o atual bicampeão das Forças Armadas.

Brasil x Qatar, foi o encerramento do futebol militar em 1978



## O XI CAMPEONATO DAS FFAA

O Campeonato de Futebol, disputado no período de 17 a 21 de maio de 1978, no Rio de Janeiro, veio, sem dúvida, preencher uma lacuna nas competições organizadas anualmente pela Comissão Desportiva Militar do Brasil, uma vez que, desde 1973, tal competição não vinha sendo realizada.

Os jogos foram revestidos de grande motivação e entusiasmo, apresentando excelente nível técnico, em razão principalmente do desenvolvimento desse esporte em nosso país.

No final dos jogos, após vencer a Marinha por 6 x 0 e a Aeronáutica por 2 x 0, sagrou-se bicampeã a equipe do Exército, que contou com a direção de Oficiais e Sargentos da Escola de Educação Física do Exército.

A delegação campeã esteve assim constituída: Chefe da Equipe — Maj Luis Carlos Pacheco Calomino Técnico — Cap Paulo Roberto Laranjeira Caldas; Médico — Cap Alinor Antônio da Costa; Prep. Físico — 2º Sgt José de Souza Terra Nova Neto; Massagistas — 2º Sgt Eduardo Santana e Civil Eduardo Nogueira Teixeira; Aux. Adm. — 2º Sgt Marcos Henrique Braga; Atletas — Cabos Jorge Batista Garcia, Paulo Roberto Alves e Sidmar Rangel Quintanilha, Soldados Odair do Prado Montiel, Ronaldo Aparecido Pedro, Claudinei Portilho Matheus, Delmo da Silva, Rui da Silva, José Clodoaldo Ribas, Luis Carlos de Oliveira, Osmar da Silva Ferrino, Paulo Roberto Messias, Sidnei Marques, Walter Francisco Oliveira, Nilson Antônio da Silva Machado, Carlos Alberto Pereira Antunes, José Augusto da Silva Filho e Paulo César Bastos Moreira.

## O TORNEIO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Após o XI Campeonato de Futebol das Forças Armadas, foi convocada a seleção de Futebol Militar do Brasil para participar, juntamente com o Qatar e o Suriname, do Torneio Internacional do Rio de Janeiro. Com a ausência do Suriname, Brasil e Qatar disputaram dois excelentes jogos, com o empate de um gol prevalecendo em ambas as oportunidades, obrigando à decisão por penalties que, afinal, consagrou nossa representação.

O torneio, além de proporcionar a aproximação de um país amigo, trouxe mais um chamamento para o futebol militar que certamente continuará brilhando nos próximos anos.

A vitória foi difícil e significativa, pois enfrentamos uma seleção estrangeira com treinamento integral, constituída de seus melhores atletas nacionais, jogando um futebol



Delegação do Exército — Bi-Campeã das Forças Armadas

moderno, numa demonstração da evolução desse esporte em todas as partes do mundo.

A delegação do Brasil esteve assim constituída: Chefe da Equipe — Maj Luis Carlos Pacheco Calomino; Técnico — Cap Paulo Roberto Laranjeira Caldas; Médico — Cap Alinor Antônio Costa; Prep. Físico — 2º Sgt José de Souza Terra Nova Neto; Massagistas — 2º Sgt Eduardo Santana e Civil Eduardo Nogueira Teixeira; Atletas — 1) Exército — Cabos Jorge Batista Garcia, Paulo Roberto Alves e Sidmar Rangel Quintanilha, Soldados Odair do Prado Montiel, Ronaldo Aparecido Pedro, Claudinei Portilho Matheus, Delmo da Silva, Rui da Silva, José Clodoaldo Ribas, Luis Carlos de Oliveira, Osmar da Silva Ferrino, Paulo Roberto Messias, Sidnei Marques, Walter Francisco Oliveira, José Augusto da Silva Filho, Carlos Alberto Pereira Antunes e Nilson Antônio da Silva Machado.

2) Marinha — Sd FN Ricardo Barros e sd. Paulo Viana.



Equipe do Brasil campeã do Torneio Internacional do Rio de Janeiro.

Brasil e Qatar aguardam a execução dos hinos nacionais



3) Aeronáutica — Cabos Jairo Dias Gouvea e Edmundo dos Reis José, Sd Emilio Antônio Veiga Bianco e T2 Sebastião Antônio Teixeira.

## CONCLUSÃO

Os jogos com a Marinha e a Aeronáutica mostraram a importância da velocidade no futebol.

Utilizamos os irmãos Rui e Delmo da Silva, campeões Sul-americanos, respectivamente de 100m e 400m, que, dotados de razoável habilidade com a bola conseguiram, através de jogadas preparadas para suas características, levar sempre grande perigo às defesas adversárias. Naturalmente estamos enfocando o problema ao nível da competição, sob o aspecto da qualidade física velocidade e sem maiores considerações sobre fundamentos técnicos do jogo. Estabelecendo uma comparação com os jogos da última Copa do Mundo na Argentina, onde a velocidade esteve sempre ausente em nossa equipe, aproveitamos a oportunidade para enfatizar essa necessidade em nossos atletas profissionais.

Os jogos com a Seleção Nacional do Qatar, país pequeno e desconhecido no mundo do futebol, mostraram uma equipe que não chega a ser brilhante na condução e proteção da bola, no poder criador e na improvisação, na malícia, nos dribles e fintas, que tão bem caracterizam e distinguem o jogador brasileiro, mas que assimila rapidamente a atual tendência do jogo, marcando sob pressão o campo todo, voltando para defender e saindo rapidamente para o ataque. Seus passes são rápidos e precisos, os deslocamentos são constantes e o domínio dos fundamentos técnicos demonstra um treinamento intenso e diário. Nesse ponto voltamos à última Copa do Mundo para lembrar a equipe da Tunísia que, também desconhecida até então, mostrou como, através de deslocamentos constantes, velocidade e passes rápidos, pôde superar equipes mais habilidosas.

Os acontecimentos determinam uma necessidade maior de treinamento técnico para nossos atletas, em qualquer nível, que têm demonstrado grande dificuldade em atuar contra essa filosofia de jogo. Os passes precisam ser treinados de forma a se tornarem mais rápidos e precisos, os arremessos a gol precisam ser mais freqüentes, sempre que aparecerem espaços. O auxílio ao companheiro de posse da bola é uma imposição que não pode ser ignorada. A preparação física precisa ser revisada. A *endurance* é importante mas a resistência anaeróbica, a velocidade e a força explosiva precisam ser apuradas sob risco de sermos ultrapassados por equipes formadas de jogadores menos talentosos. □